

PETROPOLITANAS



Empresa tem 15 dias para desocupar, voluntariamente, o espaço

Justiça determina despejo da garagem da TURP em Itaipava

A Justiça determinou o despejo da TURP Transporte do imóvel onde funciona a garagem da empresa, localizada às margens da BR-040 (61km), em Itaipava. A decisão foi tomada pela 1ª Vara Cível da Regional de Itaipava, em uma ação movida pela proprietária do imóvel, a empresa Patrimony Administradora de Bens. A TURP terá 15 dias, contados a partir da intimação, para desocupar voluntariamente o imóvel. Caso a empresa não cumpra a determinação dentro do prazo, poderá ser realizado o despejo compulsório, inclusive com emprego de força policial e arrombamento, se necessário e conforme as medidas previstas em lei. A proprietária notificou a TURP em 5 de junho para que o imóvel fosse desocupado voluntariamente em até 30 dias. O prazo terminou em 5 de julho sem que a propriedade fosse devolvida. A ação de despejo foi protocolada pela Patrimony Administradora de Bens em 10 de julho.

Empresa tem pior desempenho em junho

A TURP Transporte apresentou os piores índices no Relatório Mensal de Operação (RMO) do transporte coletivo de Petrópolis referente a junho. No mês, a TURP programou 37.544 viagens, mas realizou apenas 32.590, alcançando índice de 86,81% de realização. Ao todo, foram registradas 4.954 viagens não realizadas, sendo 747 por falha mecânica e 4.207 por outros motivos. O número representa 13,19% das viagens programadas que não foram realizadas.



Relatório Mensal de Operação (RMO) é divulgado pela CPTrans

244 veículos com falha mecânica em operação

A empresa também registrou 244 veículos com falha mecânica em operação, segundo o RMO. A frota percorreu 792.747 quilômetros no período, com registro de uma falha mecânica a cada 3.249 quilômetros percorridos. No mesmo período, a Cidade Real apresentou índice de realização de 98,95%. Das 42.327 viagens programadas, 41.881 foram realizadas. Foram contabilizadas 447 viagens não realizadas, sendo 19 por falha mecânica e 428 por outros motivos. Já a Cidade das Hortênsias realizou 98,22% das viagens programadas.

Índice geral de realização de viagens do sistema

Das 26.868 viagens previstas pela CDH, 26.391 foram realizadas. O relatório registra 68 viagens não realizadas por falha mecânica e 409 por outros motivos. Considerando as três operadoras, o RMO registra 106.738 viagens programadas e 100.861 realizadas em junho. O índice geral de realização do sistema foi de 94,49%, enquanto 5.877 viagens não foram realizadas. Deste total, 833,5 foram classificadas como decorrentes de falhas mecânicas.

MEI em foco

A Prefeitura de Petrópolis em parceria com o Sebrae, promove no dia 13 de agosto, mais uma edição do MEI em Foco, iniciativa voltada aos microempreendedores individuais. O evento será realizado das 9h30 às 13h, com programação gratuita que reúne palestra e atendimentos especializados para fortalecer a gestão dos pequenos negócios.

Programação

A programação começa às 9h30 com a palestra “Dicas para Acesso ao Crédito”, que vai orientar os participantes sobre os principais cuidados antes da contratação de crédito, como avaliar as melhores opções do mercado e conhecer soluções financeiras que podem impulsionar o crescimento das empresas.

Inovação

Nos dias 13, 14 e 15 de agosto de 2026, o Serratec – Parque Tecnológico da Região Serrana do Rio de Janeiro realiza o Tech Summit Petrópolis 2026, um dos principais eventos de tecnologia, inovação e sustentabilidade da região. Essa edição terá como tema: “Ecossistemas Abertos, Inteligentes e Colaborativos”.

Desenvolvimento

Com inscrições gratuitas e limitadas, o evento se consolida como um ponto de encontro entre tecnologia e desenvolvimento regional, estimulando debates sobre o papel da sociedade e das novas tecnologias na construção de um futuro mais sustentável e conectado às realidades locais, reunindo especialistas, empresas, startups, estudantes e entusiastas.

Abertura

Durante três dias, o público poderá participar de palestras, painéis e experiências imersivas sobre o impacto da IA nos negócios, na sociedade e no meio ambiente. O primeiro dia marca a abertura do evento, com presença de autoridades e convidados conectados com o evento, finalizando com um painel “Por que ninguém inova sozinho?”.

Programação

Nos outros dois dias, mais de 20 apresentações e debates, com nomes de destaque do cenário tecnológico, com nomes representando a Faperj, Embrapii, Finep e áreas como agro, negócios, energia, tecnologia, turismo e inovação, empresas da região, empreendedorismo. O evento também contará com uma área de exposição.

Ações na Justiça expõem problemas dos cemitérios

Duas licitações (2018 e 2021) para mudar a gestão dos cemitérios foram suspensas

Por **Gabriel Rattes**

Três ações judiciais movidas contra o Município de Petrópolis apontam problemas distintos, mas relacionados à estrutura e à administração dos cemitérios municipais. As petições relatam desde a dificuldade de acesso e falta de espaço para sepultamentos até dúvidas sobre a localização e a identificação de restos mortais. Os processos foram apresentados por famílias que alegam ter enfrentado situações que ultrapassaram o sofrimento natural provocado pela perda de parentes. Os problemas são registrados enquanto duas tentativas de conceder a administração dos cemitérios à iniciativa privada, em 2018 e 2021, não avançaram.

Em uma das ações, duas irmãs afirmam que descobriram, durante uma exumação realizada em agosto de 2025, que os restos mortais encontrados na sepultura não seriam da mãe. Segundo a petição, a mulher havia sido enterrada com camisa de futebol e calça jeans, mas, no momento da abertura do caixão, foi encontrado um corpo vestido de forma diferente. As autoras também relatam divergências na arcada dentária e no cabelo.

Outro caso envolve os pais de uma bebê, que morreu em janeiro de 2023, aos oito meses de gestação, e foi enterrada em uma cova rasa no chamado “Local dos Anjinhos”, no Cemitério Municipal. Três anos depois, quando os pais compareceram para a exumação, os funcionários não conseguiram localizar inicialmente a sepultura indicada nos registros. A área, segundo a petição, estava com mato alto, sem placa de identificação e desorganizada.

A terceira ação trata de outro problema: a falta de condições adequadas para o sepultamento e para a visitação. A viúva de Carlos Ribeiro, morto aos 84 anos, em janeiro de 2026, afirma que o marido foi enterrado em uma área de difícil acesso, com terreno acidentado, mata



e uma subida íngreme. Segundo a petição, os familiares precisaram carregar o caixão pela mata, sem infraestrutura fornecida pelo Município. Desde então, a autora, que tem 75 anos, afirma estar impossibilitada de visitar o túmulo.

A família conseguiu um jazigo no Cemitério Municipal de Itaipava, mas a Prefeitura teria negado administrativamente a realização da exumação e do traslado antes do prazo previsto no Código de Posturas. Por isso, a viúva recorreu à Justiça.

Embora os três processos tenham situações diferentes, as petições apresentam pontos em comum: falta de estrutura, dificuldades de localização de sepulturas, problemas de manutenção e organização e questionamentos sobre os procedimentos adotados pela administração dos cemitérios.

As ações também surgem após anos de tentativas de mudança no modelo de administração dos cemitérios municipais, que incluíam a transferência da gestão para a iniciativa privada. Em 2021, a Prefeitura anunciou uma nova licitação para concessão dos cemitérios. Uma Comissão Especial de Licitação seria criada para conduzir o processo, que tinha previsão de conclusão no segundo semestre de 2022.

A Prefeitura de Petrópolis informou que acompanha os processos judiciais relacionados ao Cemitério Municipal e vem adotando as providências necessárias para o cumprimento das determinações da Justiça.